IRIDIA.

Gen. Novum. — Poarchon. *Martius, Syst. mat. med.*
Species. — Fluminensis. *Velloso.*

Sisyrinchium Fluminense. *Vell. Flor. Flum.*
» *Palmæ folium.* *Vicente Gomes.*
» *Galaxioides.* *B. A. Gomes.*
» *Bermudiana.* *Riedel.*

Ferraria
Moræa } *Manso.*

NOME VULGAR : **MARIRIÇÒ OU BARIRIÇÒ.**

Rhizoma tuberiforme, cylindrico, vertical, tendo até duas pollegadas de comprimento, e uma de grossura, pouco mais, ou menos, obtuso em baixo; subcarnoso, e marcado de linhas transversaes, approximadas, que são as cicatrizes das folhas cahidas; de côr açafroada; todo cuberto de raizes fibrosas, roliças, e longas. Este rhizoma, a que vulgarmente se dá o nome de — *cabeça de maririçò* — contèm fecula, e um succo amarello; e tem uma acção purgativa.

Folhas ensiformes, reunidas no alto do rhizoma, bifarias, alternadamente envaginantes; são levantadas, chegando a mais de 2 palmos de comprimento, e a 6 e 8 linhas de largura; planas, com a nervura mediana prominente nos dous lados, acabando em uma ponta longa, e aguda; de um verde claro.

Caule, ou antes pedunculo axillar, unico para cada florescencia, elevando-se álèm da altura das folhas, comprimido, fistuloso, pouco ramoso, munido nas divisões de espathas ensiformes, envaginantes, e persistentes; as ultimas divisões terminam por uma espiga floral, cujo axe é curto, conico, e revestido de bracteas, alternas, em numero de 20 mais, ou menos, approximadas, e abarcando-se de modo que as de fóra vão sempre cubrindo as que se seguem em opposição; são todas foliaceas, mais ou menos membranosas, agudas, e persistentes.

Flores solitarias na axilla de cada bractea; que se vão abrindo successivamente, de modo que raras vezes se verá mais de uma flor aberta em cada espiga: e ordinariamente só 6 até 8 se desenvolvem, abortando todas as mais.

Cada flor tem um pedicello de 10, a 12 linhas de comprido, um pouco mais longo que a bractea correspondente.

Rhizoma tuberiforme, cylindricum, verticale; duas usque uncias longum, dimidium fere longitudinis crassum; inferne obtusum: subcarnosum, parenchymate amylo, et succo luteo farcto, vi cathartica pollente: extus croceum, lineis transversis, approximatis (ex foliis peractis cicatricibus) notatum; undique radicibus cylindricis instructum.

Folia ensiformia, summo rhizomatis bifarie, et alternatim conjuncta; basi vaginantia; erecta, sesquipedanea, plana, nervo mediano utrinque prominente, longe acuta; dilute virentia.

Caulis, seu pedunculus axillaris, unicus, folia superans, compressus, fistulosus, parce ramosus, ad divisiones spathis ensiformibus, vaginantibus, persistentibus munitus. Spicæ terminales, contractæ, bracteatæ; bracteis, viginti plus, minusve, foliaceis, vel sub-scariosis, apice acutis, alternis, approximatis, successive equitantibus, ita ut singula exterior omnes insequentes amplexet.

Flores in axilla singulæ bracteæ solitarii, successive exeuntes; idcirco numquam plures simul aperti videndur in eadem spica, ubi 6 ad 8 solummodo explicantur; reliquis abortientibus.

Pedicellus 10=12 linearis, paululum bractea longior.

O periantio é simples, supero, e profundamente partido em 6 lacinias amarellas; 3 exteriores obovaes, arredondadas, concavas, levantadas, conniventes, formando como um globo, e cubrindo os orgãos genitaes; 3 interiores, alternas, menores, estreitas, quasi panduriformes, acuminadas; planas, erectas, e encostadas aos orgãos sexuaes no botão, na flor aberta, são inflexas, ou dobradas para dentro primeiro, e depois para cima, entre as duas curvaturas ha uma depressão sacciforme, e pela parte interna uma pinta purpurina em cada uma.

Perianthium simplex, superum, luteum, profunde 6=partitum; laciniis 3 exterioribus rotunde-obovatis, concavis, in globum conniventibus; interioribus 3 alternis, angustioribus, sub-panduratis, acuminatis; in alabastro planis, erectis, ad genitalia applicatis; in flore apertos medio inflexis, apice reflexis; inter flexuras depressione sacciformi instructis; intus macula purpurescenti ornatis.

Estames tres, alternos, erectos: filetes na base alargados, e confluentes entre si, e com o perigonio, no resto livres: antheras lineares, basifixas, erectas, extrorsas, biloculares; no apice obtusas, na base emarginadas, no dorso sulcadas; cellulas parallelas, abrindo-se por fendas.

Stamina tria, alterna, erecta, filamenta basi crassiora, inter se, et cum anulo perigonii confluentia, cætero libera: antheræ lineares, basifixæ, erectæ, extrorsæ, biloculares, apice obtusæ, basi emarginatæ, dorso sulcatæ; loculis rima longitudinali dehiscentibus.

Ovario sotoposto, sub-trigono, sub-toruloso, um pouco mais grosso superiormente e como truncado, trilocular; lojas pluriovuladas; ovulos biseriados, alternos, anatropos, axillares. Estilete do comprimento dos estames, 3 partido; as lacinias, oppostas aos estames, são sulcadas por dentro, e por fóra tem uma quilha, ou linha prominente, que é recebida no sulco dorsal das antheras, ficando com ellas agglutinadas na flor aberta.

Ovarium inferum, sub-trigonum, obsolete torulosum, ad summum crassiusculum, et veluti truncatum, triloculare; loculis pluriovulatis; ovulis axilla biseriatis, alternis, anatropis. Stylus erectus, 3=partitus; laciniis staminibus oppositis, dorso sulcatis, facie carinatis, cum antheris singulatim collatis.

Cada lacinia termina por dous pequenos estigmas plumosos, ou antes papillosos, que se curvam sobre o cume das antheras. Todas estas partes são de còr amarella.

Stigmata apice singulæ laciniæ bina, seu bifida, minima, plumosa, vel rectius papillosa, reflexa. Stylo, stigmatibusque color est flavus.

O fructo é uma capsula oblonga, obtusa, trisulcada, torulosa, trilocular, abrindo-se pelo cume em tres valvulas, que se separam trazendo o septo no meio.

Capsula oblonga, obtusa, obsolete trisulcata, et torulosa; trilocularis, apice loculicide dehiscens.

As sementes são numerosas, biseriadas, e horizontaes: convexas no dorso, e na face angulosas; episperma rugoso, de còr trigueira; raphe lateral, e prominente: endosperma sub-corneo; embryão recto, claviforme, basilar; radicula proxima ao hilo.

Semina numerosa, biseriata, orisontalia, dorso convexa, facie angulosa: epispermium rugosum, fuscum, raphe laterali, prominenti: embryo minimus, claviformis, rectus, axilis, basi albuminis sub-cornei immersus; radicula hilum basilare attingenti.

Esta planta é cultivada nos arredores do Rio de Janeiro, e florece por todo o verão.

Ad suburbia Rio-Janeriæ culta; æstivo tempore floret.

REFLEXÕES SOBRE O NOVO GENERO.

Os auctores (de que eu tenho conhecimento), que trataram do Mariricò, o tiveram sempre por um *Sisyrinchium:* delles é, pela ordem chronologica, o primeiro, o auctor da *Flora Fluminensis*, Fr. José Marianno da Conceição Velloso, que na *muito má* estampa 68 do Tom. 9.° dessa obra o representa, com o nome de *Sisyrinchium fluminense;* collocando-o na classe *Gynandria*, sem dúvida illudido pela agglutinação das antheras com as lacinias do estilete. Isto foi em 1790.

Seguem-se: o Dr. Vicente Gomes da Silva, que, no seu *Ensaio de Materia Medica Indigena do Brasil*, pò-lo tambem na classe *Gyn.* sob o titulo de *Sysyr. palmæ folium.* Este opusculo, que permanece inedito, traz a data de 1800.

O Dr. Bernardino Antonio Gomes, que nas suas *Observações Botanico-Medicas sobre algumas plantas do Brasil* o põe na classe *Monadelphia* com o nome de *Sisyr. Galaxioides.* Este auctor deu uma descripção botanico-medica muito mais detalhada, e perfeita, que os precedentes, em 1803.

O Sr. Manso, que na sua memoria, ou enumeração das substancias purgativas brasileiras, apresentada em 1836, aponta tres especies de *Irideas* com os nomes vulgares de *Mariricò*, ou *Bariricò*. E a respeito de uma dellas diz elle: « Esperavamos ver nesta planta o *Sisyrinch. Bermudiana;* mas achámos o Gen. *Morœa* em uma flor amarella, hemispherica, de 3 linhas de diametro: folhas lineares, caule um pouco geniculado, com espathas successivas vaginantes. » Não parece ficar dúvida alguma de ser esta a nossa planta.

O Sr. Riedel, que, no *Manual do Agricultor Brasileiro*, o designa por *Sisyr. bermudiana*, em 1839.

Em 1841 eu fiz o desenho, e descripção desta planta; e tendo consultado a respeito della os livros que então tinha, fiquei tão pouco satisfeito, que puz tudo de parte, lançando-lhe a nota de — *Genero incerto.*

Em Outubro de 1842, o Sr. Brandão, director do Jardim Botanico, teve a bondade de mostrar-me o catalogo, que elle fez das plantas cultivadas nesse jardim: ahi está o *mariricò* com o nome da *Marica semi-aperta;* por lhe parecer que é a mesma planta que vem com esse titulo na *Encyclopedia das Plantas* de Loudon.

Pouco tempo depois consultando eu a *Historia Selectarum stirpium americanarum*, de Jacquin, achei que o *Iris Martinicensis* (Marica, seu Cipura Martinicensis) tanto pela estampa, como pela descripção, convinha muito com o nosso *Maririçò*; e que ambas deviam pertencer ao mesmo genero. Então a opinião do Sr. Brandão se tornava para mim mais provavel; sem que todavia se dissipassem as minhas dúvidas.

No anno seguinte chegou-me o *Genera Plantarum de Endlicher*, então vi que a nem-um dos generos conhecidos (caracterizados como estão nesta obra) quadra exactamente a planta de que trato. Não póde pertencer ao *Gen. Sisyrinchium*, porque nelle são os estames alternos ás divisões estigmaticas: convèm muito melhor com os generos *Marica (Cipura)*, e *Moræa*; mas distingue-se delles não tendo *estigmas petaloides*.

Em fim o Dr. Martius no seu interessante opusculo de *Materia Medica Brasileira*, tratando do *Maririçò*, diz: «*Sisyrinchium* (?rectius novum genus: *Poarchon*) *galaxioides*, *etc.* A opinião, antes a dúvida de um homem tão Mestre (que neste caso me foi lisongeira) me decidiu a publicar os trabalhos, que eu tinha sobre esta planta, adoptando o *novo genero* por elle proposto.

A palavra *Poarchon* é seguramente formada de Ποα *herba* e αρχων *princeps*; porque o maririçò é (segundo Martius) chamado capim rei, em alguns lugares do Brasil.

O termo especifico — *fluminensis* — é de Velloso, que primeiro descreveu esta planta.

Alguem notará talvez, que havendo já a descripção desta planta por Bernardino Antonio Gomes, era escusada esta, sem dúvida inferior a aquella, a mais de um respeito; porèm, se as quizer cotejar, achará que na primeira alguma cousa lhe falta; o que é devido não a menos saber do auctor, mas ao estado da sciencia em seu tempo. Eu julguei melhor dar a minha tal qual, do que acrescentar, ou mudar alguma cousa na daquelle auctor; mesmo em respeito á sua memoria.

USO MEDICO.

O rhizoma, a que vulgarmente chamam raiz, cabeça, ou batata de maririçò, é freqüentemente usado principalmente como *remedio caseiro*.

Não me consta que delle se tenha feito a analyse chimica. Não tem cheiro notavel; o sabor é adocicado, nauseoso: contèm, álèm da materia fibro-cellulosa, fecula, e um succo amarello.

A fecula, bem lavada, a que se dá o nome de *tapioca* de maririçò, é acreditada como *depurativa*, e *antiscorbutica*, e empregada internamente nas affecções chronicas da pelle.

O succo amarello gosa acção purgativa, encerra um principio resinoso, no qual provavelmente reside a virtude cathartica.

De ordinario se usa da fecula e sumo juntamente obtidos por expressão das batatas raladas ou pisadas; ou tambem se dão a comer ao doente, segundo a sua idade e vigor, uma, duas, ou tres batatas assadas.

Emprega-se ainda em clysteres nos achaques hemorrhoidarios.

Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1846.

Explicação da estampa.

Fig. a Toda a planta no tamanho natural.
Fig. b (Tudo mais ou menos augmentado).
1 Flor com sepalas exteriores apartadas, para mostrar os orgãos interiores.
  a Sepala exterior.
  b Sepala interior.
  c A mesma, plana como se acha no botão.
2 Ovario, estames, estigmas.
  a Anthera, de frente.
  b A mesma, pelo dorso.
  c Córte transversal do ovario.
  d Ovario com uma cellula aberta, mostrando as sementes.
3 Semente.
4 Capsula aberta.

Explicatiò iconis.

Fig. a Planta integra, magnitudine naturali picta.
Fig. b (Omnia plus, minusve aucta).
1 Flos cum sepalis exterioribus separatis, ut partes interiores videantur.
  a Sepalum exterius.
  b Sepalum interius.
  c Idem, planum ut in alabastro est.
2 Ovarium, stamina, stigmata.
  a Anthera facie visa.
  b Eadem dorso visa.
  c Sectio transversalis ovarii.
  d Ovarium, semina unius loculi, longitudinaliter secti exhibens.
3 Semen.
4 Capsula aperta.

N. B. A estampa feita segundo um esboço antigo não sahiu bem perfeita, principalmente quanto á inserção dos estames, e á fórma dos estigmas.

Rio de Janeiro. Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira, rua de Sabão, 117.

Lith. de Heaton e Rensburg Rio de Jan.

POARCHON FLUMINENSIS.